

Ensino da fisioterapia na saúde da mulher nas Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil

Teaching physiotherapy in women's health in public Higher Education Institutions in Brazil

Enseñanza de fisioterapia en salud de la mujer en Instituciones públicas de Educación Superior en Brasil

Recebido: 26/08/2022 | Revisado: 06/09/2022 | Aceito: 06/09/2022 | Publicado: 18/09/2022

Néville Ferreira Fachini de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6958-8605>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: neville.of@gmail.com

Cíntia Helena Santuzzi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3634-8602>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: cintiasantuzzi@yahoo.com.br

Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5227-2022>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: nandamayrink@yahoo.com.br

Brunna Ferreira Telles Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1096-0086>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: brunnatellesf@gmail.com

Patricia Breciani Damm

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9798-9588>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: patriciabdamm@gmail.com

Lucas Rodrigues Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6792-0819>

Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

E-mail: prof.lucasnascimento@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi descrever o cenário da Fisioterapia na Saúde da Mulher nas Instituições públicas e gratuitas do Brasil. Foi realizado um estudo transversal exploratório, baseado em dados de domínio público. Os documentos norteadores para a coleta dos dados foram o Projeto Pedagógico do Curso, a matriz curricular, plano de ensino, ementário, nome e conteúdo programático das disciplinas. Foram identificados 52 cursos públicos de Fisioterapia, dos quais 51 (98%) oferecem a disciplina teórico-prática de Fisioterapia em Saúde da Mulher. A carga horária da disciplina foi superior à carga horária média das disciplinas obrigatórias (DM 26 horas; IC 95% 14 a 37) e à carga horária média das disciplinas de especialidades fisioterapêuticas (DM 11 horas; IC 95% 2 a 20), mas apresentou alta variação entre as instituições (45 a 250 horas). Metade das Instituições não ofertam estágio em Saúde da Mulher ou não informam se é ofertado. Nas Instituições que ofertam, a carga horária de estágio em Saúde da Mulher é inferior à carga horária das demais especialidades (DM -38 horas; IC 95% -61 a -14). A diferença média de carga horária de estágio apresentou correlação com carga horária total ($r=0.38$, $p=0.04$) e com carga horária de disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher ($r=-0.44$, $p=0.02$). São necessárias reflexões e discussões acerca da importância da Fisioterapia na Saúde da Mulher pelos Colegiados de Curso e revisões nos projetos pedagógicos de modo a refletir os avanços científicos e o reconhecimento da área no Brasil.

Palavras-chave: Universidades; Especialidade de fisioterapia; Instituições acadêmicas; Avaliação educacional.

Abstract

The purpose of this study was to describe the scenario of Physiotherapy in Women's Health in public Higher Education Institutions in Brazil. An exploratory cross-sectional study based upon public domain data was conducted. The guiding documents for data collection were the Course Pedagogical Project, course curriculum, teaching plan, course syllabus, or name and content of taught disciplines. Fifty-two Physiotherapy public courses were identified, and 51 (98%) offer a theoretical-practical discipline in Women's Health. The academic load of Women's Health was superior in comparison with the mean academic load of the compulsory disciplines (MD 26 hours; 95% CI 14 to 37) and the mean academic load of the applied disciplines (MD 11 hours; 95% CI 2 to 20), but had a high variation among Institutions (45 to 250

hours). Half of the institutions do not offer internship in Women's Health or do not report whether is offered. Among Institutions that offer, the academic load in Women's Health is inferior in comparison with the mean academic loads of the other physiotherapeutic specialties (MD -38 hours; 95% CI -61 to -14). The mean difference of the internship academic load was correlated with the total academic load ($r=0.38$, $p=0.04$) and with the academic load of the theoretical-practical discipline in Women's Health ($r=-0.44$, $p=0.02$). Thoughts and discussions with members of the Course Collegiate regarding the importance of Physiotherapy in Women's Health are needed, as well as an updated of the Course Pedagogical Project in order to reflect the scientific advances and the acknowledgement of the discipline in Brazil.

Keywords: Universities; Physical therapy specialty; Schools; Educational measurement.

Resumen

El objetivo de este estudio fue describir el escenario de la Fisioterapia en Salud de la Mujer en instituciones públicas y gratuitas de Brasil. Se realizó un estudio transversal exploratorio, basado en datos de dominio público. Los documentos orientadores para la recolección de datos fueron el Proyecto Pedagógico del Curso, la matriz curricular, el plan de enseñanza, el programa, la denominación y el programa de las disciplinas. Fueron identificados 52 cursos públicos de Fisioterapia, de los cuales 51 (98%) ofrecen la disciplina teórico-práctica de Fisioterapia en Salud de la Mujer. La carga horaria fue superior a la carga horaria media de las asignaturas obligatorias (DM 26 horas; IC 95% 14 a 37) y a la carga horaria media de las disciplinas de la especialidad fisioterapéutica (DM 11 horas; IC 95% 2 a 20), pero mostró alta variación entre instituciones (45 a 250 horas). La mitad de las instituciones no ofrecen pasantía en Salud de la Mujer o no informan si la ofrecen. En las instituciones que lo ofrecen, la carga horaria de las pasantías en Salud de la Mujer es menor que la carga horaria de otras especialidades (DM -38 horas; IC 95% -61 a -14). La diferencia media de horas de prácticas se correlacionó con la carga horaria total ($r=0,38$, $p=0,04$) y con la carga horaria teórico-práctica de Fisioterapia en Salud de la Mujer ($r=-0,44$, $p=0,02$). Son necesarias reflexiones y discusiones sobre la importancia de la Fisioterapia en la Salud de la Mujer por parte de los Consejos de Curso y revisiones en los proyectos pedagógicos para reflejar los avances científicos y el reconocimiento del área en Brasil.

Palabras clave: Universidades; Especialidad de fisioterapia; Instituciones académicas; Evaluación educacional.

1. Introdução

A Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma das especialidades profissionais reconhecidas (RESOLUÇÃO 372, 2009) e disciplinadas (RESOLUÇÃO 401, 2011) pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Dentre as áreas de atuação da Fisioterapia na Saúde da Mulher reconhecem-se, entre outras, uroginecologia e coloproctologia, ginecologia, obstetrícia, disfunções sexuais femininas e mastologia (RESOLUÇÃO 401, 2011). Apesar do reconhecimento recente no Brasil, a Fisioterapia na Saúde da Mulher é uma especialidade com número crescente e expressivo de evidências científicas que suportam sua atuação e importância na formação do Fisioterapeuta (Sobhgo, et al. 2019; Smith, et al. 2018; Dumoulin, et al. 2018; Ruy, et al. 2016). Em 2020, havia mais de 5 mil publicações em Fisioterapia na Saúde da Mulher disponíveis na maior base de dados específica para a profissão (www.pedro.org.br), valores similares aos de especialidades popularmente reconhecidas como gerontologia e neurofuncional.

A estruturação curricular do Curso de Fisioterapia é disciplinada pelas diretrizes curriculares nacionais do curso (BRASIL, 2002). Embora recomende-se uma formação generalista (BRASIL, 2002), as Instituições de Ensino Superior devem proporcionar experiências nas diferentes áreas de atuação e especialidades profissionais (Bispo Júnior, 2009). Os cursos podem ser organizados de maneira diversificada, com autonomia para decidir sobre os conteúdos que complementam a formação do estudante (Teixeira, 2012). Dessa forma, conhecer o cenário da Fisioterapia na Saúde da Mulher nos cursos de graduação pode colaborar para reflexões e recomendações em relação à oferta desta especialidade durante a formação generalista do graduando em Fisioterapia.

Um estudo prévio (Driusso, et al. 2017) investigou, por meio de questionário, o perfil dos docentes e do conteúdo ministrado em disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher de cursos de graduação de Fisioterapia de Instituições de Ensino Superior públicas do Brasil. Uma abordagem descritiva dos resultados permitiu identificar que há, pelo menos, uma disciplina obrigatória sobre a especialidade por curso, porém com alta variação na carga horária (2 a 12 horas semanais) e oferta reduzida de estágio na área. O presente estudo visa aprofundar a investigação do cenário da Fisioterapia na Saúde da Mulher no Brasil,

por meio de uma abordagem comparativa com as demais especialidades e exploração das características dos cursos e das instituições que possam estar associadas às diferenças na oferta. As perguntas específicas do presente estudo são:

1. A carga horária de disciplinas teórico-práticas de Fisioterapia na Saúde da Mulher é similar à carga horária das demais disciplinas (ie., disciplinas obrigatórias e disciplinas de especialidades fisioterapêuticas) nos cursos de Fisioterapia?
2. A carga horária do estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher é similar à carga horária de estágio das demais especialidades fisioterapêuticas?
3. Quais características dos cursos de Fisioterapia das Instituição de Ensino estão associadas às diferenças na carga horária de disciplinas teórico-práticas e estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher?

2. Metodologia

Desenho do estudo

Foi realizado um estudo transversal e exploratório, baseado em dados de domínio público disponíveis nos sítios eletrônicos das Instituições de Ensino Superior públicas e gratuitas do Brasil que ofertam o curso de Fisioterapia.

Seleção dos Cursos de Fisioterapia e coleta de dados

Foram incluídos cursos de Fisioterapia ofertados em Instituições de Ensino Superior públicas e gratuitas do Brasil. A identificação dos cursos ocorreu em Dezembro/2019, por meio de buscas no portal eletrônico do Ministério de Educação e Cultura (e-MEC) (SISTEMA E-MEC, 2019). Duas pesquisadoras (NFFO e CHS) realizaram a busca de forma independente e divergências foram resolvidas por consenso. Foram excluídos cursos não iniciados ou com previsão de encerramento.

A coleta das variáveis de interesse do estudo ocorreu entre março/2020 e agosto/2020, por meio de busca ativa nos sítios eletrônicos dos cursos incluídos. Os documentos norteadores para coleta de dados foram o Projeto Pedagógico do Curso vigente, a matriz curricular, o plano de ensino, ementário, nome e conteúdo programático das disciplinas. Duas pesquisadoras (BFTS e PBD) realizaram a coleta de dados de forma independente, sendo os dados checados por duas outras pesquisadoras (NFFO e CHS).

Variáveis de interesse

Diferenças em carga horária

Para investigar diferenças em carga horária, as variáveis consideradas foram:

Carga horária da disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher

Carga horária de estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher

Carga horária das demais disciplinas, definida como média de carga horária das disciplinas obrigatórias e disciplinas de especialidades fisioterapêuticas

Carga horária de estágio das demais especialidades fisioterapêuticas, definida como a média de carga horária de estágio das especialidades fisioterapêuticas.

Especialidades fisioterapêuticas foram definidas como aquelas reconhecidas pelo COFFITO ou áreas de atuação ofertadas em pelo menos 80% das Instituições (*eg.*, Pediatria).

Características associadas às diferenças em carga horária

As variáveis de interesse, *i.e.*, variáveis dependentes, foram (1) diferença média de carga horária de disciplinas teórico-práticas e (2) diferença média de carga horária de estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher.

As variáveis independentes foram organizadas em três grupos:

- Características da instituição: categoria administrativa, dicotomizada em Federal ou Municipal/Estadual; e Região do Brasil, categorizada em (1) Sul, (2) Sudeste e Centro-Oeste ou (3) Nordeste e Norte. Regiões com porcentagem de oferta inferior a 20% do total de Cursos de Fisioterapia foram agrupadas com a região mais próxima;

- Características do curso: número de vagas, número de docentes permanentes, carga horária total, carga horária de estágio, especialidades fisioterapêuticas, nota no ENADE (0-5 pontos), disponibilização do Projeto Pedagógico do Curso (sim ou não), matriz curricular (sim ou não) e ementa (sim ou não);

- Características da Fisioterapia na Saúde da Mulher: carga horária da disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher e carga horária de estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Análise estatística

A análise dos dados foi realizada utilizando o *Microsoft Office Excel 2013* e o *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 26.0. A caracterização das Instituições e dos cursos foi apresentada de forma descritiva. Variáveis categóricas foram expressas em frequências absolutas e relativas, e variáveis contínuas foram expressas em mediana (mínimo e máximo) ou média (desvio-padrão).

Teste-t pareado foi utilizado para investigar diferenças entre a carga horária de disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher e a carga horária média de disciplinas obrigatórias e de disciplinas de especialidades fisioterapêuticas. Teste-t pareado foi, também, utilizado para investigar diferenças entre a carga horária de estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher e a carga horária média de estágio das demais especialidades fisioterapêuticas. Os resultados foram reportados como diferença média (DM) e respectivo intervalo de confiança de 95% (IC 95%).

Teste Chi-quadrado ou correlação de *Pearson* foi utilizado para investigar associações entre a diferença média de cargas horárias com as características da instituição, do curso e da Fisioterapia na Saúde da Mulher. A magnitude das correlações foi classificada como insuficiente ($r < 0.30$), fraca ($0.30 < r < 0.50$), moderada ($0.50 < r < 0.70$) ou forte (> 0.70) (Mukaka, 2012).

3. Resultados

A busca por resultados identificou 1025 cursos de Fisioterapia no Brasil, dos quais foram excluídos os não-gratuitos ($n=969$), não iniciados ou encerrados ($n=3$), ou os que não possuíam informações ou sítios eletrônicos ($n=1$). Dessa forma, foram incluídos 52 cursos de Fisioterapia, ofertados em 46 Instituições de Ensino Superior públicas e gratuitas do Brasil (Figura 1). Algumas instituições ofertam o curso de Fisioterapia em diferentes campi ou turnos, apresentando características diferentes, bem como são avaliados de forma independente. A maioria das Instituições está localizada nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste (39%) e são categorizadas como Federal (63%). A maioria dos cursos ($n=51$; 98%) oferece disciplinas teórico-práticas em Fisioterapia na Saúde da Mulher de forma obrigatória, mas metade dos cursos não oferece estágio ou não informa se o estágio é ofertado. Todos os cursos são ofertados de maneira presencial. Informações sobre instituições e cursos estão detalhados nas Tabelas 1 e 2. A carga horária da disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher variou entre 45 horas e 250 horas.

Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos Cursos de Fisioterapia das Instituições de Ensino Superior públicas e gratuitas do Brasil.



Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa. *IES: Instituição de Ensino Superior.

Tabela 1. Características dos Cursos de Fisioterapia das Instituições de Ensino Superior públicas e gratuitas no Brasil.

Característica	N (52)
Categoria Administrativa* n (%)	
Federal	29 (63)
Municipal/Federal	17 (37)
Região* n (%)	
Sul	11 (24)
Sudeste e Centro-Oeste	18 (39)
Nordeste e Norte	17 (37)
Disponibilização de PPC, n sim (%)	46 (88)
Disponibilização de ementa, n sim (%)	44 (85)
Disponibilização de matriz, n sim (%)	52 (100)
Nota do Enade, n (%)	
1	1 (2)
2	1 (2)
3	6 (13)
4	22 (48)
5	16 (35)
Vagas ofertadas (número), média (DP)	52 (18)
Docentes efetivos (número), média (DP)	25 (7)
Carga horária total do curso (horas), média (DP)	4386 (352)
Carga horária total de estágio obrigatório (horas), média (DP)	987 (159)
Especialidades fisioterapêuticas (número), média (DP)	9 (2)
Carga horária das disciplinas obrigatórias (horas), média (DP)	71 (34)
Carga horária das especialidades (horas), média (DP)	86 (37)

* Informações referente as 46 Instituições de Ensino Superior que ofertam curso de Fisioterapia.
 PPC = Projeto Pedagógico do Curso; ENADE = Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
 Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

Tabela 2. Características da Especialidade de Fisioterapia na Saúde da Mulher .

Característica	N (52)
Oferta da disciplina, n sim (%)	51 (98)
Regularidade da oferta, n obrigatória (%)	51 (98)
Disciplinas ofertadas (número), n (%)	
0	1 (2)
1	35 (67)
2	15 (29)
3	1 (2)
Carga horária teórico-prática da disciplina (horas)*, média (DP)	98 (43)
Oferta de estágio em FISM (número), n sim (%)	26 (50)
Carga horária do estágio em FISM (horas)*, média (DP)	93 (40)

*Valores de carga horária considerando apenas as instituições que ofertam FISM e estágio em FISM.

FISM = Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

Diferenças em carga horária e variáveis associadas

Em média, a carga horária de disciplinas teórico-práticas em Fisioterapia na Saúde da Mulher são 98 horas [Desvio-padrão (DP) 43]] e a carga horária média de estágio, nos cursos em que há oferta de estágio, são 93 horas (DP 52).

A carga horária teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher é superior à carga horária média das disciplinas obrigatórias (DM 26 horas; IC 95% 14 a 37, $p < 0.01$) e à carga horária média das disciplinas de especialidades fisioterapêuticas (DM 11 horas; IC 95% 2 a 20, $p = 0.02$). Não houve correlações significativas entre as diferenças de carga horária e as características das instituições ou dos cursos (Tabela 3).

Tabela 3. Associações entre as características das instituições ou dos cursos com as diferenças de carga horária da disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Características das instituições ou cursos	Diferença média da carga horária em FISM e disciplinas obrigatórias	Diferença média da carga horária em FISM e especialidades
Categoria administrativa	$\chi^2 = 42.12$; $p = 0.51$	$\chi^2 = 44.01$; $p = 0.31$
Região	$\chi^2 = 92.16$; $p = 0.30$	$\chi^2 = 85.27$; $p = 0.32$
PPC	$\chi^2 = 38.94$; $p = 0.65$	$\chi^2 = 51$; $p = 0.11$
Matriz	.a	.a
Ementa	$\chi^2 = 38.94$; $p = 0.65$	$\chi^2 = 46.18$; $p = 0.23$
Vagas	$r = -0.10$; $p = 0.47$	$r = -0.38$; $p = 0.80$
Docentes	$r = 0.12$; $p = 0.47$	$r = 0.12$; $p = 0.47$
Carga horária total	$r = -0.12$; $p = 0.38$	$r = -0.09$; $p = 0.53$
Carga horária estágio	$r = -0.33$; $p = 0.82$	$r = 0.03$; $p = 0.80$
Especialidades	$r = 0.14$; $p = 0.34$	$r = 0.10$; $p = 0.46$
Enade	$r = 0.16$; $p = 0.29$	$r = 0.26$; $p = 0.80$
Carga horária estágio em FISM	$r = 0.38$; $p = 0.40$	$r = 0.40$; $p = 0.30$

r = Coeficiente de correlação de Pearson; χ^2 = Qui-quadrado.

* Estatisticamente significativo. a. Nenhuma estatística foi calculada porque a variável é uma constante.

PPC = Projeto Pedagógico do Curso; ENADE = Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; FISM = Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

A carga horária de estágio de Fisioterapia na Saúde da Mulher é significativamente inferior à carga horária média de estágio das demais especialidades fisioterapêuticas (DM -38 horas; IC 95% -61 a -14, $p < 0.01$). A diferença média de carga horária de estágio apresentou uma correlação significativa, positiva e fraca com carga horária total ($r = 0.38$, $p = 0.04$) e correlação significativa, negativa e fraca com carga horária de disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher ($r = -0.44$, $p = 0.02$) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre as características das instituições ou dos cursos com a diferença na carga horária de estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Características das instituições ou cursos	Diferença média da carga horária do estágio em FISM e especialidades
Categoria administrativa	$\chi^2 = 27.96$; $p = 0.18$
Região	$\chi^2 = 42.62$; $p = 0.53$
PPC	.a
Matriz	.a
Ementa	$\chi^2 = 30$; $p = 0.12$
Vagas	$r = 0.07$; $p = 0.70$
Docentes	$r = 0.28$; $p = 0.19$
Carga horária total	$r = 0.38$; $p = 0.04^*$
Carga horária estágio	$r = 0.30$; $p = 0.11$
Carga horária da disciplina teórico-prática em FISM	$r = -0.44$; $p = 0.02^*$
Especialidades	$r = 0.18$; $p = 0.33$
Enade	$r = -0.07$; $p = 0.75$

r = Coeficiente de correlação de Pearson; χ^2 = Qui-quadrado

* Estatisticamente significativo a. Nenhuma estatística foi calculada porque a variável é uma constante

PPC = Projeto Pedagógico do Curso; ENADE = Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes; FISM = Fisioterapia na Saúde da Mulher.

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

4. Discussão

O presente estudo investigou o cenário da Fisioterapia na Saúde da Mulher nos cursos de Fisioterapia gratuitos do Brasil. A carga horária da disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher é superior à carga horária média das demais disciplinas dos cursos (*ie.*, disciplinas obrigatórias e disciplinas de especialidades fisioterapêuticas). Este reconhecimento por parte das instituições em relação à oferta da especialidade parece estar associado aos níveis crescentes de evidência científica na área (Sobhgol, et al. 2019; Smith, et al. 2018; Dumoulin, et al. 2018; Ruey, et al. 2016) e ao maior conhecimento populacional acerca das funções e atribuições do profissional especialista em Saúde da Mulher (Dockter, et al., 2008). Ademais, a oferta da disciplina assegura que o conhecimento em Saúde da Mulher, necessário para formação generalista do aluno, seja agregado à oferta das demais especialidades da profissão, conforme recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia (Brasil, 2002).

Por outro lado, o cenário em relação ao estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher é preocupante. A carga horária de estágio é significativamente inferior às demais especialidades e metade das instituições podem não ofertar estágio na área, sendo aproximadamente 40 horas inferior às demais especialidades e metade dos cursos não oferecem ou não informam se estágio na Saúde da Mulher é ofertado. A diferença média de carga horária de estágio apresentou uma correlação positiva com carga horária total do curso e correlação negativa com carga horária de disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher. A

vivência prática estimula no aluno habilidades relacionadas à comunicação, solução de problemas e relações interpessoais, competências essenciais para a carreira profissional (Tae et al., 2017). A não oferta de estágio nessa especialidade pode formar profissionais não preparados para o cuidado e atendimento às mulheres, especialmente gestantes, com disfunções uroginecológicas ou mesmo câncer. Um estudo prévio (driusso, 2017) apresentou resultados mais otimistas em relação ao estágio em Fisioterapia na Saúde da Mulher, sugerindo que 80% das instituições ofertam o estágio. Os dados foram obtidos por meio de questionários enviados aos docentes de cursos de Fisioterapia, o que pode explicar a variação nos dados de oferta encontrados no presente estudo. Essa variação sugere que algumas instituições, embora ofereçam estágio na área, não tenham essas informações descritas nos projetos pedagógicos e matrizes curriculares dos cursos. Verificamos que muitas instituições apenas disponibilizam a carga horária total de estágio, sem esclarecimentos sobre quais especialidades são ofertadas, o que impossibilita o entendimento de forma pública. Informações contidas em projetos pedagógicos devem ser detalhadas, pois servem como norteadores das atividades acadêmicas e indicadores para ações políticas tais como contratação, capacitação e desenvolvimento de docentes, processo seletivo de ingressos e infraestrutura física da instituição (Sanchez, 2009).

O presente estudo ainda investigou possíveis fatores relacionados à diferença de carga horária disponibilizada para o estágio em saúde da mulher em relação às demais especialidades. Os resultados indicaram que menor carga horária de estágio em saúde da mulher é observada em cursos com menor carga horária teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher e com maior carga horária total de curso. Os dados sugerem que apenas aumentar carga horária total de um curso não é suficiente para a garantia de oferta de estágio em Fisioterapia em Saúde da Mulher. Embora a maioria das instituições ofereçam a disciplina teórico-prática, a alta variabilidade encontrada no presente estudo (45 a 250 horas) pode explicar a baixa oferta de estágio pelas instituições e a correlação observada. Por isso, é necessário um reconhecimento dos Colegiados de Curso em relação à maior carga horária da disciplina teórico-prática, de modo a estimular a abertura de campos de estágio em Saúde da Mulher, estabelecendo, assim, conformidade com os avanços científicos e o reconhecimento popular obtido pela especialidade nos últimos anos (Sobhgol, et al. 2019; Smith, et al. 2018; Dumoulin, et al. 2018; Ruey, et al. 2016).

Embora dados de todos os Cursos de Fisioterapia de Instituições públicas e gratuitas do Brasil tenham sido investigados, esse estudo apresenta como limitação a busca de dados públicos provenientes dos projetos pedagógicos dos cursos e ementas curriculares disponíveis *online*, que podem não conter todas as informações necessárias sobre a oferta da especialidade de Fisioterapia na Saúde da Mulher. Entretanto, os projetos pedagógicos dos cursos são os instrumentos formais das Instituições de Ensino, estabelecidos pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Além de ser uma obrigação legal, os projetos pedagógicos devem traduzir a ideologia da instituição, a consolidação de suas ideias educacionais sobre o curso e suas metodologias de ensino (Andrade & Amboni, 2003). Recomenda-se que os Cursos revisem seus projetos pedagógicos de modo a incluir todas as informações essenciais ao entendimento público.

5. Conclusão

Esse estudo apresentou o cenário do Ensino da Fisioterapia na Saúde da Mulher nos Cursos de Fisioterapia em todas as Instituições públicas e gratuitas do Brasil. Embora a disciplina teórico-prática de Fisioterapia na Saúde da Mulher seja ofertada pela maioria dos cursos, a distribuição de carga horária é variada entre as Instituições. Ademais, metade das instituições podem não ofertar estágio na área ou ofertam com carga horária inferior às demais especialidades. São necessárias reflexões e discussões acerca da importância da Fisioterapia na Saúde da Mulher pelos Colegiados de Curso e revisões nos projetos pedagógicos de modo a refletir os avanços científicos e o reconhecimento da área no Brasil. Estudos futuros devem investigar o cenário da Fisioterapia na Saúde da Mulher em Instituições privadas do Brasil, visto que elas abrigam a maioria dos cursos em atividade.

Agradecimentos

À PRPPG da Universidade Federal do Espírito Santo pela de Bolsas de Iniciação Científica (Bolsa UFES) e a todos os colegas que contribuíram neste trabalho.

Referências

- Andrade, R. O. B., & Amboni, N. (2003). Diretrizes curriculares para o curso de graduação em Administração: como entendê-las e aplicá-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: Conselho Federal de Administração.
- Bispo J., & José P. (2009). Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, 16(3), 655-668, 2009.
- Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4 CNE/CES. (2002). Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. Brasília: Conselho Nacional de Educação.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Resolução nº 372, de 6 de novembro de 2009. Reconhece a especialidade de fisioterapia em saúde da mulher. <https://goo.gl/m8ew41>.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. Resolução nº 401, de 18 de agosto de 2011. Disciplina a especialidade profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3164>.
- Dockter, M., et al. (2008). Technical Report of Specialty Practice in Women's Health Physical Therapy. *Journal of Women's Health Physical Therapy*. 32(1), 12–25.
- Driusso, P., et al. (2017). Perfil dos docentes e do conteúdo de disciplinas de Fisioterapia em Saúde da Mulher ministradas em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas no Brasil. *Fisioter Pesqui*. 24(2):211-217.
- Dumoulin, C., Cacciari, L. P., & Hay-smith, E. J. C. (2018). Pelvic floor muscle training versus no treatment, or inactive control treatments, for urinary incontinence in women. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.
- Mukakak, M. (2012) Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. *Malawi Med J.*; v.24, n.3, p. 69-71.
- Ruey, N. G., Terng., et al. (2016). Transcutaneous electrical stimulation (TES) for treatment of constipation in children. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.
- Oh, T. Y., Lee, K. S., & Kim, B. J (2017). Suggestions for a standard clinical practice curriculum and learning objectives for physical therapy education in Korea. *J Educ Eval Health Prof*. 14(23), 1-4.
- Smith, C. A., et al. (2018). Relaxation techniques for pain management in labour. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.
- Sobhgol, S. S., et al. (2019). The Effect of Pelvic Floor Muscle Exercise on Female Sexual Function During Pregnancy and Postpartum: A Systematic Review. *Sex Med Rev*. 7(1), 12-28.
- Teixeira, R. C. (2012). Aderência dos cursos de Fisioterapia da região Norte às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Fisioter.Mov*, 25(1), 47-54.